

VIII-01

**EFEITOS DOS DIFERENTES NÍVEIS DE FOSFORO  
SOBRE O COMPORTAMENTO INICIAL DA  
ALGAROBEIRA *Prosopis juliflora* (Sw.) DC.  
CULTIVADA EM ÁREAS DEGRADADAS**

Marcos Antônio Drumond<sup>1</sup>; Adriano Quadros Lima<sup>2</sup>; Davi José Silva<sup>1</sup> (1. Pesquisador Embrapa Semi-Árido; 2. Eng<sup>o</sup> de Minas, Mineração Caraíba).

O presente trabalho foi desenvolvido numa área da Mineração Caraíba situada no sertão baiano, em Jaguarari-BA, entre as coordenadas 9°87' latitude Sul e 39°86' longitude Oeste, a uma altitude média de 400 metros e precipitação média anual de 439 mm, com o objetivo de selecionar e conhecer o efeito da aplicação de diferentes níveis de fósforo com a omissão o não de nitrogênio e potássio sobre o comportamento da algarobeira cultivada numa área degradada pela retirada da camada superior de solo, horizontes A e B, para recapeamento das estradas da mina de cobre a céu aberto. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições, com parcelas compostas de 15 plantas plantadas em espaçamento de 3,0 x 3,0 m. Os tratamentos foram em número de sete, constituídos da aplicação de uma adubação comum com 34 gramas de uréia e 15 gramas de cloreto de potássio, seguidos de diferentes níveis de fósforo: 0, 72, 144, e 216 g/planta de Superfosfato triplo e com aplicação de 144 g de superfosfato triplo alternando com a omissão e presença de nitrogênio e de potássio. A avaliação preliminar aos 12 meses de idade demonstrou um desenvolvimento satisfatório, observando que o crescimento em altura não foi estatisticamente significativo entre os tratamentos testados. Para a sobrevivência, os tratamentos com 144 g de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> com a presença de potássio apresentaram superioridade significativa, 96% com adição de uréia e 95% sem uréia, e que em média 10% das plantas frutificaram.